

Investidores japoneses ficaram com fatia de 65% dos dois leilões

por Coriolano Gatto
do Rio

O presidente do Banco Central (BC), Elmo de Araújo Camões, revelou ontem que os credores japoneses abocanharam uma fatia de 65% dos leilões de deságio da conversão da dívida externa ocorridos nas bolsas paulista e carioca, com um volume global de US\$ 300 milhões.

Embora sem dispor dos números precisos, Araújo Camões adiantou que em segundo lugar veio a França e a última colocação ficou por conta dos Estados Unidos.

O Estado de São Paulo, no leilão destinado à área livre, foi o mais beneficiado, ficando com 90% do volume ofertado. Na área incentivada, o Amazonas obteve a maior parte dos recursos dos leilões, arrebatando uma fatia de 42%.

Araújo Camões considerou mais vantajosa a con-

Fundos para área incentivada

por Ana Lúcia Magalhães
do Rio

Os fundos de conversão específicos para as áreas incentivadas poderão comprar ações de empresas fechadas que estão sob o regime de incentivos, do Finor e do Finam, e que tenham obrigações similares às das companhias abertas. Esta é uma das conclusões a que chegou o colegiado da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), após de-

morada reunião realizada ontem. A idéia da CVM ao permitir que estes fundos de conversão comprem ações destas empresas é que estas assumam o compromisso de abertura do capital. A proposta da CVM será levada ao Banco Central (BC) para avaliação da necessidade de o assunto ser levado ao Conselho Monetário Nacional. Caso não seja necessário, será baixada uma regulamentação conjunta CVM-BC.

versão pela via das exportações, cujo projeto vem sendo estudado pelo BC através do Conselho de Comércio Exterior (Concex), do que aquele realizado pelo leilão nas bolsas de valores. Isso porque, raciocinou, no caso das exportações a dívida é logo abatida, e não haverá o repatriamento de capital, após doze anos, como determina a legislação da conversão para o mecanismo do leilão.

Ao comentar o pleito das

bolsas de segmentar o leilão, deixando uma parcela para os fundos de conversão, o presidente do BC foi enfático ao dizer que estava "satisfitíssimo" com os resultados obtidos até agora e disse que a autoridade monetária apenas estudava o pleito do mercado acionário.

Araújo Camões confirmou ainda que o BC examina a possibilidade de ser criado um deságio diferenciado para os bancos com

créditos originais, mas não quis revelar mais detalhes. No caso específico da conversão através das exportações, reafirmou que o projeto básico se destina aos produtos brasileiros com pouca tradição no comércio exterior, como o de setor de bens de capital, incluindo a indústria naval. "Estudamos uma fórmula de beneficiar o País e o exportador, buscando um melhor deságio", disse o presidente do BC.